

ANNO XI N. 119 VOL. XI N. 3

Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará--Fortaleza--Setembro--1925

Sunt sua præmia laudi



O GRITO DE YPIRANGA
QUADRO DE PEDRO AMÉRICO

CEARÁ--FORTALEZA
TYPOGRAPHIA S. JOSÉ
259 - RUA MAJOR FACUNDO - 259

1925

Revista Escolar

Publicação mensal do Instituto de Humanidades

Director—JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores:—Os professores (Lições didacticas, Pedagogia, etc.)

Collaboradores:—Os alumnos (Composições, descripções, invenções, jogos de espirito, etc)

ASSIGNATURAS

Por um anno 10\$000

Numero avulso 1\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Em qualquer tempo que se tomem assignaturas serão entregues os numeros atrasados

Cada um que enviar á redacção da Revista Escolar uma lista de 5 assignaturas com a respectiva importancia, terá direito a uma assignatura gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do

Collegio Nogueira

280, Rua General Sampaio, 280

Ceará—Fortaleza



Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECCÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, acceita alumnos externos, tendo por lemma:

“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar juizo perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”

280, Rua General Sampaio, 280

Ceará—Fortaleza

ANNO XI
NUM. 119
VOL. XI

Revista Escolar

SETEMBRO
1925
N. 3

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

Antigo Instituto de Humanidades

DIRECTOR

JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

REDACTORES: PLACIDO A. CASTELLO E JOÃO PERBOYRE

Sete de Setembro



O príncipe D. Pedro

Debaixo de um cruel despotismo permaneceu o Brasil mais de três séculos.

Impávidos e estoicos suportavam, os brasileiros, o mesquinho e ferreo governo português.

Pairavam sobre o cerebro de todos as idéas nacionalistas, para que fraternizados pudessem quebrar os grilhões que nos prendiam.

Não fôra esquecido o martyrio e o sangue derramado pelos patriotas das diversas tentativas para nossa autonomia politica.

As palavras de Felipe dos Santos ainda permaneciam na memoria dos brasileiros e a sua pro-

phécia, embora tivesse atravessado longos séculos e servisse de intermediario um Português, haveria de se realizar.

Tangido pelas baionetas reluzentes de Napoleão, partiu D. João VI para o Brasil.

A colonia passára a reino e, dentro em pouco, a Imperio do Brasil.

Preludiu o príncipe D. Pedro as aspirações de um povo escravo do sceptro torpe de sua Patria.

Comprehendêra, apesar de Portúga, que as exigencias dos seus superiores eram vexatorias e contraproducentes ao



José Bonifácio de Andrada e Silva

progresso da terra de que desejava ser chefe supremo.

Uma serie de sensatas desobediencias ao reino Português determinou na velha metropole um grave receio da autonomia brasileira.

O fisco serviu de introdução aos planos de José Bonifácio, Gonçalves Lêdo e outros propugnadores das idéas dos protomartyres.

O principe D. Pedro, ou por egoismo ou por amar a terra que dirigia, estava disposto a prestar seu valioso concurso á nobre causa, por que tanto anhelavam os filhos da Terra de Santa Cruz.

Não contendo a indignação bastante humana e sensata, lançou no dia 7 de Setembro, na Provincia de S. Paulo, o brado de «Independencia ou Morte», que reboou desde o littoral aos invios sertões brasileiros.

Em sua proclamação aos subditos brasileiros, exclamou com verdadeiro e acrisolado patriotismo:

«Proximas a cahirem em total ruina estão essas phalanges luzitanas que ainda enxovalham a malfadada cidade da Bahia. Cercadas pelo bravo exercito e esquadra brasileira, serão precipitadas no abysmo, que teceu o seu orgulho e que merecem os seus crimes».

Aconselhando a paz e a tranquillidade, adquiriu a sympathia do povo de sua nova Patria.

Terminando sua proclamação, por ocasião da sua coroação, accentuou D. Pedro I, o desejo que mantinha pela felicidade do Brasil.

«O ferro, o pó, a morte cubram os inimigos que ainda pisam o bello territorio; remordam-se, vendo-nos independentes e victoriosos».

PLACIDO A. CASTELLO

—Um professor de medicina a um doente.

—Qual é a sua profissão?

—Musico.

O professor para os discipulos:

—Emfim, meus senhores, encontro agora occasião de demonstrar-vos o que já vos disse muitas vezes no amphiteatro, que a fadiga e os esforços causados no apparelho respiratorio pela acção de soprar nos instrumentos de musica, eram uma causa frequente do que padece, hoje, este homem.

—Que instrumento toca?

—Bombo, senhor doutor.

O DIA DA INDEPENDENCIA!

QUADRAS RECITADAS PELOS ALUMNOS DO CURSO INFANTIL POR OCCASIÃO DA SESSÃO COMMEMORATJVA REALIZADA NO COLLEGIO

*Houve dias desolados,
Nesta terra, hoje nação,
Em que bradavam soldados
E ululava o atroz canhão.*

*O brado heroico, partindo
Da gleba dos bandeirantes,
Foi os peitos sacudindo
Pelas terras mais distantes.*

*E accendeu-se a luta ingente,
A luta sangrenta e má,
E explodiu, fecunda, ardente,
Na Bahia, em Pirajá.*

*Era preciso, em verdade,
Mostrarmos, a todas gentes,
O raiar da Liberdade,
Na patria de Tiradentes.*

*Por isso, nestes rincões,
Que a Providencia nos deu,
Nosso sangue, em borbotões,
Ardentemente correu.*

*E por esse áspero meio
Venceu o povo viril,
E o dia sete nos veiu,
Sagrando livre o Brasil.*

*Debaixo do céu radioso
Das paragens do Cruzeiro,
Estuou, sempre ardoroso,
Todo peito brasileiro.*

*O sangue rubro que, outrora,
Fôra vertido em torrentes,
Transformou-se, naquella hora,
Em varões nobres, ardentes.*

*Toda epopéa radiante
De luta e de soffrimento,
Realçou, naquelle instante,
Os brasileiros rebentos.*

*E, rompendo os rijos laços,
Contra a oppressão, contra o mal,
Nós nos furtámos aos braços
Do vetusto Portugal.*

PERBOYRE E SILVA

28 DE SETEMBRO

LEI DO VENTRE LIVRE



Visconde do Rio Branco

No anno de 1850 na Assembléa Geral o patriotico e inclito cearense Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, apresentou um projecto favoravel a emancipação do captiveiro, sendo porém, rejeitada. Duas vezes consecutivas tentou novamente levar a effeito as suas idéas humanitarias, duas vezes teve a decepção de ver por terra os seus altos intuitos. Após 19 annos, as idéas do genial cearense foram acceitas por intermedio do illustre Visconde do Rio Branco. Publicando em nossa Revista, o «cliché» deste abnegado patricio, prestamos os nossos sentimentos de gratidão, apontando os nomes dos dous egregios brasileiros acima mencionados, cujos sentimentos patrioticos deverão ser imitados pelos moços para felicidade do Brasil.

OS PEORES HOMENS

Quando, rapazinho ainda dos meus quinze annos, eu cursava em Fortaleza, o Lyceu do Ceará, o professor Joaquim Nogueira, que muito me estimava, em virtude do bom comportamento (á parte a modestia), por mim sempre manifestado nas aulas, dirigiu-me gentil e honroso convite para ir leccionar no seu Curso Intuitivo e Pratico, onde centenas de crianças, pertencentes ás melhores familias da capital cearense, bebiam, proveitosamente, o vinho reconfortante da instrucção.

Desvanecido com a consideração do meu velho e bondoso lente de mathematica, acceitei entre tímido e orgulhoso o seu convite, e, no dia seguinte, manhã cêdo lá estava eu todo ancho da minha competencia no edificio onde funcionava o seu collegio, á Rua General Sampaio. Recebido, amavelmente, pelo professor Nogueira, fui introduzido a uma grande sala onde estavam reunidos, em bancos dispostos symetricamente, os alumnos da primeira aula do dia, em numero approximado de trinta. O director do Curso Intuitivo e Pratico queria, assim, mostrar-me de que maneira se ministrava o ensino em seu estabelecimento.

Sentou-se elle na sua cathedra de mestre, fazendo-me ficar ao seu lado, afim de melhor poder eu apreciar a aula. Já no fim da prelecção, quando os meninos se preparavam para, satisfeitos, deixar os bancos, o professor Nogueira lembrou-se de formular uma pergunta interessante aos seus alumnos, dirigindo-se primeiro ao mais adiantado da classe, a quem chamou pelo nome de Milton.

Na tua opinião Milton—falou, num sorriso paternal, o velho e querido professor—quaes são os homens olhados com mais prevenção na sociedade, isto é aquelles a quem a maioria das pessoas fitam com odio profundo e, quasi sempre, terrivel?

—Parece que são os mal educados, professor.

—E no teu entender, Cyro, quaes são esses infelizes?—indagou de outro.

—Os ignorantes.

Por fim, o mestre se dirigiu a um pequeno do ultimo banco, que o contemplava com a impaciencia de quem esperava, ansiosamente, a mesma pergunta.

—Agora, exponha você o seu modo de ver sobre o mesmo assumpto, ó Armandinho.

E o alumno da ultima fila, abrindo bem os seus pequeninos olhos azues e brilhantes, respondeu, convencido:

—Professor, os homens que a sociedade vê com olhos de mais ferrenho rancor são, indiscutivelmente, os cobradores.

E a aula terminou no meio da gargalhada de todos.

LUCIANO DE ROSAL

N. R.—Luciano de Rosal, é o pseudonymo do nosso intelligente conterraneo Martins Capistrano, redactor do "Fon-Fon", em cuja ultima edição encontrámos a nota acima.

Do «Diario do Ceará».

Calino dizia que não tinha confiança na vaccina.

—Para que serve? Accrescentou elle. Eu conheci um menino que morreu dous dias depois que se vaccinou.

—Como? Dous dias depois? interrogou alguém.

—Sim, disse Calino, elle cahiu de uma arvore e morreu.

EDUQUEMOS A INFANCIA

Affirma Dario Velloso que «para se obter sêres uteis e conscientes não basta *instruir*, é preciso *educar*».

De accordo cam esta verdade verificamos, então, que a escola não tem por fim, somente, transmittir conhecimentos, que são apenas meios a serem utilizados para determinados fins. A escola visa um objecto muito mais vasto e elevado: preparar individuos que saibam se dirigir a si mesmos e que possam ser uteis a seus semelhantes.

A' excepção das mães, são os mestres os principaes factores do progresso de uma nação. E para tão ardua quão nobilissima tarefa mister se faz que o mestre possua, bem nítida, a comprehensão de sua responsabilidade, perfeito conhecimento do que ensina, a par de uma profunda sympathia pelas creanças.

Consciente de sua missão, a escola deve despertar e desenvolver as faculdades phisicas, intellectuaes e moraes dos pequenos sêres confiados ao seu cuidado. Physicamente, deve ser robusta e sadia, para resistir com vantagem aos embates da vida, deve-se-lhe illustrar a mente, orientando-lhe o sentimento, para que comprehenda que o «homem é uma esperança de Deus». Os ensinamentos moraes, dados pelo preceito e melhor pelo exemplo, obstando-lhe o desenvolvimento das inclinações inferiores, darão preponderancia ás forças do Bem e do Bello, forças estas que se encontram latentes em todas as almas.

A creança assim instruida e educada transformar-se-á no homem capaz de se tornar um instrumento ao serviço de Deus, em pról da Patria e da Humanidade.

ANNA WEYNE

Professora do 2º Anno do Curso Primario

Os bens da humanidade

—Qual dos bens mais bem te traz?
—A PAZ.

E na paz o que é melhor?
—O AMOR.

—Tem amor outra igualdade?
—FRATERNIDADE.

—PAZ, AMOR, FRATERNIDADE,
Aos homens pregou Jesus,
Redimindo a Humanidade
Pelo supplicio da Cruz!

J. N.

Os caminhos do céo

—Das tres virtudes divinas
A que te diz: *crê*... Qual é?
—A FÉ

—Qual a que diz: *espera*
Noutra bemaventurança?
—A ESPERANÇA.

—Finalmente a que te diz:
Ama com toda a piedade?
—A CARIDADE.

—FÉ, ESP'RANÇA e CARIDADE,
Filhas dilectas de Deus,
Que mostrou á Humanidade
Os tres caminhos dos Céos!

J. N.

ARITHMETICA

DIVISIBILIDADE POR QUALQUER FACTOR DE DIVISIBILIDADE TERMINADO EM 1

Pelo prof. J. Nogueira

REGRA — Para se saber se um numero é ou não divisivel por outro qualquer terminado em 1, subtráe-se do numero de dezenas do numero dado, tantas vezes o algarismo das unidades do mesmo numero quantas forem as dezenas do factor de divisibilidade proposto.

Se o resultado fôr *zero* ou o factor de divisibilidade proposto, o numero dado é divisivel.

Observação. Caso o primeiro resto não apresente logo um numero que, a simples vista, se possa verificar se o numero dado é ou não divisivel pelo factor de divisibilidade proposto, procede-se do mesmo modo com esse resto.

Os *zeros* finaes desprezam-se no processo.

Seja o numero 403 a verificar se é divisivel por 31.

Este numero contém 40 dezenas e 3 unidades; e o algarismo das dezenas do factor de divisibilidade (31) é 3. Subtrahindo de 40 o triplo do algarismo das unidades, temos 31.

$$\begin{array}{r} 40,3 \\ 9 \quad (\text{triplo do alg. das unidades} \\ \text{do diminuendo).} \\ \hline 3,1 \end{array}$$

O numero 403 é, portanto, divisivel por 31

Verifiquemos se o n. 36784 é divisivel por 121

Por 121:	3678,4	
Este n. contém	48	(12 vezes o alg. das unids.)
12 dezenas. Logo,	—	
subtráe-se 12 ve-	36,3(0	desprezando o <i>zero</i> .
zes o alg. das uni-	36	(12 vezes o alg. das unids.)
dades do n. dado,	—	
das dezenas do	00	
mesmo numero.		

O n. 36784 é divisivel por 121, porque não deu resto.

Verifiquemos, ainda, se o numero 5504701 é divisivel por 1271.

Por 1271:
Este n. contém 127
dezenas. Logo, sub-
tráe-se 127 vezes os
algarismos das uni-
dades.

$$\begin{array}{r} 550470,1 \\ \underline{127} \\ 55034,3 \\ \underline{381} \\ 5465,3 \\ \underline{381} \\ 508,4 \\ \underline{508} \\ 000 \end{array}$$

$$\begin{array}{l} 1 \times 127 = 127 \\ 3 \times 127 = 381 \\ 3 \times 127 = 381 \\ 4 \times 127 = 508 \end{array}$$

O n. 5504701 é divisível por 1271, porque não deu resto.

Este caso de divisibilidade oferece mais a vantagem de determinar-se imediatamente o quociente, que se encontra nos algarismos finais e em separado de cada diminuendo, a partir do ultimo para o primeiro; o que se poderá verificar nos exemplos acima, cujos quocientes são os seguintes:

$$\begin{array}{l} 403 \div 31 = 13 \\ 36784 \div 121 = 304 \\ 5504701 \div 1271 = 4331 \end{array}$$

DEMONSTRAÇÃO

Como na demonstração anterior (*), sejam

$$10D+u \quad (1)$$

um numero dado, e

$$10d+1 \quad (2)$$

um factor de divisibilidade terminado em 1.

No caso em que o numero dado (1) fôr divisível pelo factor de divisibilidade (2), a diferença:

$$10D+u-(10d+1)u$$

tambem o será, porquanto

$$(10d+1)u$$

é um multiplo do factor de divisibilidade (2).

Porém, simplificando essa diferença, tem-se:

$$10(D-du)$$

Como o factor de divisibilidade (2) è primo com 10
deverá dividir

$$D-du,$$

conforme a regra acima.

M. AVILA GOULART
Prof. do Collegio Militar

(*) Vide Revista Escolar n. 2 pag. 7.

Página infantil

Canção bohemia

Allegoria acompanhada de danças, dedicada ás creanças.
Personagens:—Um tambor. Um corneta. Uma vivandei-
ra. Um porta-estandarte. Uma enfermeira.

Musica marcial, a vontade.

Cada creança conduz uma letra artisticamente phantasia-
da e de tamanho igual a sua altura. Após cada quadra, mar-
cham todos, trocando logares, até formarem o nome imme-
diato.

Scena em 8 quadros, formando nomes.

1.º TROPA

Eis a *tropa* bem formada:
Bons soldados em seu posto,
Cinco heroicos guerrilheiros
P'ra servir-vos de bom gosto.

2.º PARTO

Sem demora sigo, *parto*
Para o campo da batalha;
Vou derrotar o inimigo,
Ganha mais quem mais trabalha.

3.º OPTAR

Optar a morte heroica
E' melhor do que viver;
Quem viver, no mundo fica,
Quem morrer, tem mais que ver.

4.º TOPAR

Quem *topar* na caminhada
Mais depressa se levante:
Dê um pulo de acrobata
Da vanguarda se adiante.

5.º PRATO

Um bom *prato*, um bom pratinho
De arroz doce com canella
Muito vale, mas prefiro
Um sorrir dos labios della.

6.º RAPTO

Corações a conquistar,
Mais do que eu ninguem tão apto,
Si a menina captivar-me,
A menina eu logo *rapto*.

7.º TRAPO

Da victoria o bello *trapo*
Hasteae com alegria,
E ao clarão da bella idéa
Oh! marchae com ufania!

8.º PORTA

Para a gloria se nos mostra
Bem aberta a aurea *porta*.
Diz o lemma que adoptamos:
«Sem saber a vida é morta.»

—O pae, querendo avaliar os progressos que o filho tem feito em *grammatica*, pergunta-lhe:

—O ovo, que é? E' substantivo ou adjectivo?

—E' substantivo.

—De que genero?

—Não se sabe ainda.

—Porque? Não é masculino?

—Não, papá. E' masculino, se delle sahir um gallo; mas é femini-
no se delle sahir uma gallinha.

Relembrando o passado

Alunos matriculados desde 1904 no Instituto de Humanidades, sob a direcção do professor Joaquim da Costa Nogueira.

(Continuação)

60—LINCOLN CABRAL DE ALENCAR, cearense, filho de Leonel Augusto de Alencar. 18 annos. Cursou 1 anno. Matriculou-se como alumno auxiliar do internato. Funcionario da Prophylaxia Municipal.

61—GUSTAVO MARTINS DA COSTA, cearense, filho de Antonio Martins da Costa. 10 annos. Cursou 1 anno. (?)

62—ERNANI MENESCAL CAMPOS, cearense, filho de Enéas Campos. 13 annos. Cursou 1 anno. Engenheiro civil e de minas, formado pela Escola de Minas. Actalmente professor da mesma Escola. Obteve o premio de viagem a Europa.

63—MARIANO JATAHY MARCONDES, cearense, filho de José Marcondes Ferraz. 9 annos. Cursou 2 annos. Engenheiro, residente no Rio. Chefe de Mechanica das Obras da Ilha das Cobras.

64—FRANCISCO DE SOUZA LEÃO, idem, filho de Heraclito de Souza Leão. 12 annos. Cursou 4 annos. Empregado do commercio.

65—JOSÉ VIEIRA CAVALCANTE, rio-grandense do Norte, filho de Manços Valente Cavalcante. 10 annos. Cursou 2 annos. Formado pela Faculdade de Direito do Ceará. Commerciante nesta Capital.

66—JOÃO DE DEUS CAVALCANTE, idem, idem. 9 annos. Cursou 4 annos. Formado pela Faculdade de Direito do Ceará em 8 de Dezembro de 1916. Official de Registro Civil de Fortaleza.

67—AUGUSTO PAMPLONA, cearense, filho de Confucio Pamplona. 11 annos. Cursou 2 annos. Jornalista, residente no Rio de Janeiro.

68—CONFUCIO PAMPLONA FILHO, idem, idem. 10 annos. Cursou 2 annos. Funcionario dos Correios de Bello-Horizonte.

69—LUIZ GONZAGA PINTO, cearense, filho de Joaquim Pinto do Carmo. 13 annos. Cursou um anno. (?)

70—CARLOS GARCIA JUAÇABA, maranhense, filho de Servulo Juaçaba. 13 annos. Cursou 1 anno. Caixa da importante casa bancaria Frota & Gentil, nesta Capital.

71—JOSÉ DA ROCHA, cearense, filho de Manoel Antonio da Rocha. 13 annos. Cursou 2 annos. Commercio.

72—ARTHUR AUGUSTO SAMPAIO, idem, filho de Pedro de Araujo Sampaio. 10 annos. Cursou 3 annos. Empregado publico federal. Telegraphista.

73—ALBERTO COSTA SOUZA, idem, filho de José Soares Costa Souza. 9 annos. Cursou 3 annos. Importante commerciante nesta capital e socio da conceituada firma importadora Souza, Gentil & Cia. Gerente da Casa Americana, estabelecida com livraria, papelaria e typographia á Praça do Ferreira.

74—RAYMUNDO ANGELO DA SILVA, cearense, filho de João José da Silva. 19 annos. Alumno muito applicado do antigo collegio em Baturité, mantido pelo professor Nogueira. Entrou para o Instituto de Humanidades em Fortaleza, em Janeiro de 1905 como alumno auxiliar

do C. Primario e do internato, desempenhando ainda as funcções de secretario da Directoria. Fez ahi seu curso de humanidades, apresentando-se em fins de 1909 candidato a um logar na Fazenda, o qual foi brilhantemente conquistado. Reside actualmente na Bahia occupando logar saliente no funcionalismo publico federal.

75—GUALTER DA SILVA, cearense, filho de Cesar Augusto da Silva. 8 annos. Coursou 1 anno. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Advogado, residente em Araras no mesmo Estado.

76—FRANCISCO ANTONIO DE OLIVEIRA, idem, filho de José Sabino de Oliveira. 10 annos. Coursou 1 anno. (?)

77—BERNARDINO PROENÇA, idem, filho do cel. Bernardino Proença. 7 annos. Coursou 1 anno. Irmão dos distinctos moços Carlos e Amarilio Proença, antigos alumnos do professor Nogueira, em Baturité, todos conceituados industriaes nesta praça, socios da antiga casa fundada pelo seu fallecido pae, com o nome de Fabrica Proença.

78—LUIZ BAPTISTA VIEIRA, idem, filho de André Baptista Vieira. 10 annos. Coursou 2 annos. Empregado publico, na administração do Collegio Militar desta capital.

79—MELCHIADES ALVES MAIA, idem, filho de Evaristo Alves Maia. 10 annos. Coursou 3 annos. Commerciante, socio da conceituada firma Evaristo Maia & Filho desta capital.

80—ANTONIO FERREIRA DE MELLO SANTIAGO, idem, filho do dr. Antonio Ferreira de Mello Santiago. 11 annos. Coursou 1 anno. Empregado publico federal. Telegraphista.

81—ESMERINO SORIANO DE BRITO, idem, filho de Austroliano Pereira de Brito. 16 annos. Coursou 1 anno. Agricultor em Baturité.

82—RAYMUNDO JOSÉ SOARES, idem, filho de Joaquim José Soares. 9 annos. Coursou 3 annos. Commerciante em Lavras, deste Estado.

83—ALBERICO GOMES PARENTE, idem, filho do Dr. Francisco Gomes Parente. 14 annos. Coursou 2 annos. Dedicou-se ao commercio. Estabelecido nesta capital com casa de commissões e representações.

84—JOSÉ NEVES DE CASTRO, idem, filho de Antonio de Oliveira Castro. 8 annos. Coursou 2 annos. Agricultor em Redempção.

85—ORLANDO DE VASCONCELLOS, cearense, filho de Francisco de Salles Vasconcellos. 11 annos. Coursou 2 annos. Empregado publico federal da Delegacia Fiscal.

86—EURIDES DE VASCONCELLOS, idem, idem. 10 annos. Coursou 2 annos. Empregado publico federal. Escripturario da Rêde de Viação Cearense.

87—OSCAR DE LIMA GONDIM, pernambucano, filho de Antonio Monteiro Gondim. Coursou 1 anno. Empregado do Commercio nesta capital.

88—PLINIO CESAR GONDIM, idem, idem. Coursou 1 anno. Empregado do commercio nesta capital.

89—FRANCISCO V. DA MOTTA, rio-grandense do Norte, filho de Jovino da Motta Silveira. 13 annos. Coursou 1 anno. Empregado do commercio. Fallecido recentemente nesta capital.

90—ARTHUR DE BARROS SIMÕES, cearense, filho de Joaquim Manoel Simões. 15 annos. Coursou 3 annos. Funcionario municipal nesta capital.

VIDA ESCOLAR

SABEDORIA

Factos, cousas e individualidades da Historia Universal
(TRABALHO DOS ALUMNOS)
(Continuação)

QUATRO

1—As edades em que se divide a Prehistoria: — paleolithica, neolithica, de bronze e de ferro.

2—As divisões da Historia: — Antiga, média, moderna e contemporanea.

3—As castas brahmanicas: — Brahmanes, Xatrias, Vaisyas e Sudras.

4—As capitaes do Antigo Egypto: — Memphis, Thebas, Saïs e Tanis.

5—Os pharás da XXVI dynastia egypcia: — Psammetico I, Necháó, Amasis e Psammetico III.

6—Os grandes colonizadores lendarios da Grecia: — Cecrops e Danáo (egypcios), Cadmo (phenicio) e Pelops (phrygio).

7—Os principaes heróes dos tempos homericos da Grecia: — Perseu, Theseu, Orpheu e Hercules.

8—As tribus hellenicis: — Acheus, Eolios, Dorios e Jonios.

9—Os grandes poetas da Grecia antiga: — Homero, Sapho, Anacreonte e Pindaro.

10—As classes politicas em Athenas: — Pentacosimodimmas, cavalleiros, zeugitas e thetas.

11—As antigas colonias gregas na Sicilia: — Naxos, Catania, Syracuse e Agrigento.

12—Os grandes vultos gregos no Theatro: — Eschylo, Sóphocles, Eurípedes e Aristóphanes.

13—Os grandes pintores gregos: — Polygnoto, Parrhasio, Zeuxis e Apelles.

14—Os povos que habitavam a península italica nos tempos historicos: — gaulezes, etruscos, gregos e italiotas.

15—As divisões da Guerra dos Cem Annos: — 1.^a Crécy e Poitiers; 2.^a Du Guesclin e Carlos V; 3.^a Azincourt; e 4.^a Joanna d'Arc.

16—As moedas dos romanos: — As, Sestercio, Denario e Nummus Aureus.

17—Os soberanos allemães da Casa de Saxonia que foram eleitos: — Henrique I, Otto I, Otto II e Otto III.

18—Os filhos de Eduardo III da Inglaterra: — Principe de Galles, Leonel de Clarence, João de Gand e Eduardo de York.

19—Os periodos da guerra dos Trinta Annos: — palatino, dinamarquez, sueco e francez.

20—Os netos de Luiz XV da França: — Luiz XVI, Luiz XVIII, Carlos X e Madame Elisabeth.

CINCO

1—Os mais notaveis monarchas do reino de Israel: — Jeroboão, Amri, Achab, Jehu e Oséas.

2—Os reis Ninivitas: — Tuklat-Palasar I, Sargão II, Sennacherib, Assarhadon e Assurbanipal.

3—As escolas gregas do periodo anti-Socratico: — Jonica, Italica, Eleatica, Atomistica e Sophistica.

4—As medidas lineares romanas: — Digitus (dedo), palmo, covado, passo e milha.

5—Os grandes jurisconsultos romanos: — Modestino, Papiniano, Caio, Paulo e Ulpiano.

6—Os reis da França que participaram da Guerra dos Cem Annos: — Felippe VI, João II---o Bom, Carlos V, Carlos VI e Carlos VII.

7—Os reis da Inglaterra que fizeram parte da guerra dos Cem Annos: — Eduardo III, Ricardo II, Henrique IV, Henrique V e Henrique VI.

(Continúa)

ENIGMA

Em que lingua se acha escripto o trecho infra?

Aimmasx, beioprrsvo, cet.

Aagu ellmo em adepr adru anott ád aét equ afru.

A obm eeeoddnrt aeim aalprv aabst.

Aob oaiarmr afz eumq em aus aacs aicf em apz.

Cnslhoeo e aagu abent ós es ád a euqm eedp.

Sedu ád o rfoi ooecfnmr a ouapr.

Me retra de geço uemq mte mu holo é ire.

Lafa ocupo e meb, er-et-oã pro agleum.

Toga cladesoda da augu rifa tem demo.

Eohmm aeiodtrv ruda moco avos de doirv.

Ri crusba lâ e harsi ouiaotsqd.

UMA VERDADEIRA MENTIRA

Um gigante de 77 centímetros de altura, sentado em pé numa pedra de pau, conversando calado, á meia noite, quando o sol raiava no horizonte, dissera que um surdo ouviu um mudo dizer que um cego vira um coxo correr atraz de um defunto vivo puxando a perna de uma cobra que enguliu um medonho chifre de uma vacca macha preta como leite e branca como um carvão apagado.

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

QUE ANALOGIAS HA ENTRE OS RIOS SEGUINTEs:

(Continuação)

- 44 -- Itaguahy, Guandu-mirim ou Tinguy, Pavuna e S. João de Merity?
- 45 -- Jacaré, Maracanã e Comprido?
- 46 -- Pavuna e Valla Nova?
- 47 -- Portinho, Cabussú e Guandú?
- 48 -- Ururahy e Macabú?
- 49 -- Parahyba, Macahé, S. João, Guandú e Mambucaba?
- 50 -- Macacú e Iguassú?
- 51 -- Preto, Parahybuna, Parahyba do Sul e Pirapetinga?
- 52 -- Itabapoana e Salto da Cachoeira?
- 53 -- Salto da Cachoeira e Ararapira?
- 54 -- Salto da Cachoeira, Riachão do Salto, Canôas, Grande, Paraná, Paranapanema, Itararé, Ribeira do Iguape, Pardo e Ararapira?
- 55 -- Rio Grande, Canôas e Riachão do Salto?
- 56 -- Grande, S. José dos Dourados, Tieté, Aguapehy, do Peixe, S. Anastacio e Paranapanema?
- 57 -- Paranapanema, Itararé, Apiahy, Ribeira do Iguape, Pardo e Ararapira?
- 58 -- Grande e Canôas?
- 59 -- Jacupiranga e Pardo?
- 60 -- Juquiá, Pardo e Jacupiranga?
- 61 -- Juquiry, Capivary, Piracicaba, Jacaré-pepina, Jacaré-guassú?
- 62 -- Atibaia e Jaguary?
- 63 -- Sorocaba, Lençóes e Batalha?
- 64 -- Itapetininga, Pardo e Capivary?
- 65 -- Canôas, Sapucahy-mirim, Pardo e Turvo?
- 66 -- Parahybuna, Parahytinga e Jaguary?
- 67 -- Ararapira e Sahy?
- 68 -- Iguassú e S. Antonio?
- 69 -- Itararé, das Cinzas, Tibagy e Pirapó?
- 70 -- Ivahy, Pequiry e Iguassú?
- 71 -- Jacarézinho e Larangeiras?
- 72 -- Congonhas, Yapó e Pitanguy?
- 73 -- Cantù e do Cobre?
- 74 -- S. Antonio, Capanema, Chopim, Iratim, Jangada e Negro?
- 75 -- Cavernoso, Jordão, Areias e Rutinga?
- 76 -- Jangada, Iguassú, Negro e Sahy?
- 77 -- Sahy e Mampituba?
- 78 -- Sahy, Itapocù, Itajahy-assù, Tijucas Grande, Capivary, Araranguá e Mampituba?
- 79 -- Canôinhas e Timbó?
- 80 -- Pepery-guassù, Capetinga, Chapecó, Irandy, do Peixe, Lageado da Cruz, Marombas, Lava-Tudo, Preto e Pelotas?

O POBRE LUCAS

(Composição feita em classe, sendo julgadas melhores provas as dos alumnos Fernando Theophilo e Aluzio Camara Sá, do Curso Médio)

O Lucas ia a pé, caminho de casa, com seis burros pela arreata, comprados numa feira distante da sua aldeia.

Sentindo-se cansado da jornada, montou um dos animaes, ao passo que os outros cinco iam trotando á frente do dono.

D'ahi' a pouco notou com grande surpresa sua, que só tinha deante de si cinco dos jericos da meia duzia que comprára e, assombrado com o caso, contou-os, tornou a contal-os, sem atinar pela falta.

Enfurecendo-se, arrepellando-se e dizendo mal á sua vida, suppoz logo que lhe havia fugido um dos animaes sem ter dado por isso.

De repente tomou a resolução de voltar para traz e desatar a correr por montes e valles.

Depois de se esfalfar inutilmente, chorando a bom chorar, dirigiu-se para casa.

Assim que chegou, muito desconsolado, sem se apear, disse á sua mulher: — Que grande desgraça a nossa, Joaquina! comprei seis asnos na feira e só trago cinco; o outro perdeu-se.

Ao que replicou a companheira para o animar: — Não te rales homem, tu só contas cinco, mas eu vejo sete.

ANAGRAMMAS

APRESENTAR O MAIOR NUMERO DE VOCABULOS COM AS RESPECTITAS SIGNIFICAÇÕES PARA CADA GRUPO DE LETRAS:

- | | |
|-----------------|------------------|
| 1 A, C, O, R, T | 6 A, A, I, R, V |
| 2 A, B, O, R, S | 7 A, C, E, I, L |
| 3 A, O, R, S, T | 8 C, E, O, R, T |
| 4 A, B, C, O, R | 9 A, E, L, R, V |
| 5 A, C, L, O, R | 10 A, O, P, R, U |

SOLUÇÕES

64 VOCABULOS SIGNIFICATIVOS:

- 1 E, M, O, R—Ermo, mero, moer, mora, orem, remo, róem (7)
- 2 A, O, R, S—Aros, oras, raso, rôas, rosa, saro, soar sôra (8)
- 3 A, O, S, V—Avos, avós, ovas, sova, vaso, vãos, vôas (7)
- 4 A, L, O, T—Alto, lato, lota, talo, tóla, tôla (6)
- 5 A, O, P, S—Após, aspo, opas, páos, poas, poás, sapo, sôpa (8)
- 6 A, A, P, R—Apar, arpa, Pará, pára, para, rapa (6)
- 7 A, O, P, T—Apto, opta, pato, tapo, tópa, (5)
- 8 A, C, O, T—Acto, cato, cóta, octã, octa, taco, tóca (7)
- 9 A, C, J, U—Cajú, cuja, jacú, Juca, jucá (5)
- 10 A, A, R, T—Atar, atra, Arta, rata, tara (5)

EDMUNDO E EDMAR MELLO (C. MEDIO)—58

JUAREZ DE SOUZA E JOAQUIM HOLLANDA (C. P. 4.º A)—50

PROPRIEDADE DA LINGUAGEM

O TERMO PROPRIO

DIRECÇÃO: Empregar o termo proprio correspondente a cada proposição subordinada adjectiva (em grifho) reduzindo os períodos compostos a períodos simples.

DICTADO DO PROFESSOR

Os gazes são fluidos *que podem ser reduzidos a menor volume pela pressão.*

O rapé é uma substancia *que provoca o espirro.*

A milfurada é uma planta *que serve para curar ulceras ou feridas.*

A raiz da althéa é um medicamento *que tem a propriedade de abrandar a inflammação das mucosas.*

O cobre é um metal *que se deixa reduzir a fios.*

O granito é uma substancia *que não se deixa riscar nem quebrar facilmente.*

O ferro é um metal *que resiste á ruptura pela tracção, flexão ou torção.*

O nitrato de prata é uma substancia *que serve para cauterizar ou queimar.*

A Africa é, em grande parte, uma região *que não proporciona condições de conforto.*

O algodão-polvora é uma substancia *que se inflamma facilmente.*

O morcego e a marmota são animaes *que vivem todo o inverno no estado lethargico.*

A carne de porco é um alimento *que tem bom sabor.*

A cera é uma substancia *que não resiste á compressão.*

A laranja é uma bebida *que causa uma sensação áe frescura.*

O jasmim é uma flôr *de cheiro agradável.*

A pelle dos albinos ou pretos-brancos é duma alvura *sem brilho.*

O boi, a cabra, o carneiro e o hippopótamo são animaes *que mastigam duas vezes os alimentos, remoendo-os a pouco e pouco.*

TRABALHO DOS ALUMNOS

Os gazes são fluidos *compressiveis ou coerciveis.*

O rapé é uma substancia *ester-nutatoria ou ptarmica ou errhina.*

A milfurada é uma planta *vulneraria.*

A raiz da althéa é um medicamento *emolliente.*

O cobre é um metal *ductil.*

O granito é uma substancia *tenaz.*

O ferro é um metal *duro.*

O nitrato de prata é uma substancia *adurente.*

A Africa é, em grande parte, uma região *inhospita.*

O algodão-polvora é uma substancia *inflammavel.*

O morcego e a marmota são animaes *hibernantes.*

A carne de porco é um alimento *saboroso.*

A cera é uma substancia *molle.*

A laranja é uma bebida *refrigerante.*

O jasmim é nma flôr *aromatica ou odorifera.*

A pelle dos albinos ou pretos-brancos é duma alvura *baça.*

O boi, a cabra, o carneiro e o hippopótamo são animaes *ruminantes.*



Galeria Escolar



José Belton R. Pyles

Detentor do 1.^o lugar no Curso Primario, 2.^o anno, ha quatro mezes, por exemplar conducta e bons estudos

EXPRESSÕES HOMOPHONAS

O PROFESSOR DICTOU:

- 1—Onde estavas?
—Em casa de *José Fabricio*.
- 2—*E' de Maria Aguiar* o carro.
- 3—A oração *foi-me dictada* pelo professor.
- 4—A porta estava *aberta*.
- 5—*E' de Martinha* o livro.
- 6—*Japhet de Abreu*.
- 7—*Abel amaria*.
- 8—*Abel lá está*.
- 9—Dr. Prudente de Moraes?
- 10—Senhor doutor *Wenceslau Braz*?
- 11—O Dr. Affonso *Penna*.
- 12—*Que horas são?*
- 13—*Minha vizinha* é linda.
- 14—*Jacinto Passos*.
- 15—*Estudando dia a dia...*

O ALUMNO ESCREVEU:

- 1—Onde estavas?
—Em casa de *Josepha Bricio*.
- 2—*Edmar ia a guiar* o carro.
- 3—A oração *foi meditada* pelo professor.
- 4—A' porta estava *Bertha*.
- 5—*Edmar tinha* o livro.
- 6—*Já fede a breu*.
- 7—*A bella Maria*.
- 8—*A Bella está?*
- 9—Dr. Prudente, *demoraes?*
- 10—Senhor doutor, *venceis lá o Braz?*
- 11—O Dr. Affonso *pena*.
- 12—*Que oração?*
- 13—*Minh'avezinha* é linda.
- 14—*Já sinto passos*.
- 15—*Isto dando dia a dia...*

HISTORIA PATRIA

Chronologia

Damos, em seguida, as respostas a cada periodo do questionario estampado á pagina 12 da primeira edição desta revista.

Tal methodo de ensino da Historia Patria colheu, entre os alumnos do nosso educandario, os mais salutaes e proveitosos effeitos.

Foi-lhes mais facil e attrahente o estudo, assim, por periodos.

Agora, procurando desenvolver mais amplamente cada um dos acontecimentos a seguir, pedimos, dos alumnos deste collegio, os principaes personagens que, por seu brilho, caracterizaram cada periodo dos 56 que apresentámos. Cremos realizar, de tal modo, um systema de ensino mais intuitivo, partindo do geral para o particular, estimulando a sagacidade da nossa juventude.

- | | |
|--|---|
| 1 Viagem de Christovão Colombo | 31 Vida de D. Izabel |
| 2 Explorações Maritimas | 32 Revolta Praieira |
| 3 2. ^a viagem de Christovão Colombo | 33 Guerra contra Rosas |
| 4 Viagem de Pedro Alvares Cabral | 34 Campanha do Uruguay |
| 5 Explorações do littoral brasileiro | 35 Campanha do Paraguay |
| 6 Brasil-Colonia | 36 Propaganda Republicana |
| 7 Capitánias | 37 1. ^a Regencia de D. Izabel |
| 8 Governo Geral | 38 Questão Episcopo-maçonica |
| 9 Dominio Hespanhol | 39 2. ^a Regencia de D. Izabel |
| 10 Dominio Hollandez | 40 3. ^a Regencia de D. Izabel |
| 11 Republica dos Palmares | 41 Governo Provisorio |
| 12 Guerra dos Emboabas | 42 Brasil—Republica |
| 13 Guerra dos Mascates | 43 1. ^o periodo presidencial determinado pela Constituição |
| 14 Revolta contra as casas de fundição | 44 Governo do Marechal Deodoro da Fonseca |
| 15 Vice-Reinado | 45 Governo do Marechal Floriano Peixoto |
| 16 Conspiração Mineira | 46 Revolta da Armada |
| 17 Estada de D. João VI no Brasil | 47 Governo do Dr. Prudente de Moraes |
| 18 Brasil-Reino | 48 Governo do Dr. Campos Salles |
| 19 Regencia de D. Pedro I | 49 Governo do Dr. Rodrigues Alves |
| 20 1. ^o Imperio | 50 Governo do Dr. Affonso Penna |
| 21 Imperio | 51 Governo do Dr. Nilo Peçanha |
| 22 Confederação Equador | 52 Governo do Marechal Hermes da Fonseca |
| 23 Vida de D. Pedro II | 53 Governo do Dr. Wencesláu Braz |
| 24 Regencia Provisoria | 54 Governo do Dr. Delphim Moreira |
| 25 Regencia Permanente | 55 Governo do Dr. Epitacio Pessoa |
| 26 Revolta dos Cabanos | 56 Governo do Dr. Arthur Bernardes |
| 27 Guerra dos Farrapos | |
| 28 Sabinada | |
| 29 Balaiada | |
| 30 2. ^o Imperio | |

Raid-aereo

Projecta-se um *raid-aereo* que tem de tocar em determinados logares, attendendo ás coordenadas geographicas abaixo. Quaes são esses logares? Fazer um traçado do *raid*.

LOGARES	LATITUDE	Longitude Mer. París
	44° 25' 9" N	6° 35' 5" L
	41 21 44 N	0 10 18 O
	36 7 20 N	7 41 42 O
	31 30 15 N	12 6 44 O
	14 54 0 N	25 50 32 O
	8 5 7 S	37 11 23 O
	22 54 24 S	45 30 36 O
	34 54 31 S	58 32 29 O
	34 36 30 S	60 42 29 O
	33 26 42 S	73 1 41 O
	12 3 5 S	79 22 53 O
	2 12 24 S	82 12 34 O
	8 57 6 N	81 52 26 O
	19 26 1 N	101 28 7 O
	40 42 44 N	76 20 30 O

Concurso de Micrographia

Decompondo a palavra *micrographia*, formada de elementos gregos, logo veremos qual seja o seu significado: *micro*, pequeno, *graphia*, escrever.

Escrever com pequenas letras, signaes graphics miudos, tal é a accepção da palavra em questão.

Assim, entre os alumnos do 4.º anno primario, por lembrança do professor, realizou-se, ultimamente, um concurso de *Micrographia*.

Apresentados aos 34 discipulos dessa classe pequenos cartões com 10 centimetros de comprimento por 5 de largura, ordenou-lhes, o professor a copia de um bello trecho do fecundo romancista brasileiro José de Alencar.

Entregues depois os trabalhos pelos discipulos, accordaram todos em que o primeiro logar, pela bella disposição, pelo asseio e pelos menores signaes graphics empregados, pertencia ao alumno Manoel Thomaz Castello Branco.

No cartão pelo mesmo apresentado podemos observar ainda a symetria e a esthetica.

Os que nos honram

CARISSIMO AMIGO PROFESSOR NOGUEIRA.

Affectuosas saudações.

Accuso recebido o seu cartão de 3 deste, bem como os dois nos. da «Revista Escolar», ora resurgida sob a sua propecta direcção. Muito grato á sua gentileza.

Foi grande o prazer que tive ao rever a valiosa publicação educativa que o seu grande amor ao ensino sustentava ahi e volta agora a reeditar para honra de seu nome e lustre do seu «Collegio Nogueira».

Receba os mais vivos emboras e conte com o meu apoio, nos votos que faço pela sua saúde e prosperidade do seu educandario e da «Revista».

Aqui estou, como director do Departamento de Educação do Estado, especie ou coisa approximada daquelle «Board of Education», da E. U. America, para o estudo e encaminhamento de todas as nossas questões e serviços do ensino estadual.

Dê suas ordens ao sempre amigo seu admirador.

NESTOR LIMA

Natal, 8 9/25.

AO PROFESSOR JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA.

Muito obrigado pela remessa da «Revista Escolar».

Fez bem em reviver esse periodico, que tão boas utilidades prestou á mocidade.

As curiosidades do nosso idioma, a divisibilidade do numero 7 são muito interessantes.

Ella está calcada sobre os moldes da antiga e por isto mesmo agradou-me muito.

Do amigo

THEODORICO

João Perboyre e Silva

Completo annos a 18 do corrente, o talentoso moço João Perboyre e Silva, do corpo redactorial desta Revista. Nós, que vemos em Perboyre uma das esperanças mais promissoras da actual geração intellectual, enviamos ao nosso bom e dedicado amigo, sinceras congratulações pela passagem do seu natalicio.

Os alumnos deste estabelecimento fizeram-lhe manifestações, tendo a turma de Francês do 4.º anno, offerecido ao prezado companheiro um Codigo Civil Brasileiro, falando em nome de seus collegas de classe o alumno José Eugenio de Souza.

Jogo de espirito—Escrever de duas maneiras, formando phrases differentes:

- 1—DECAPARAQUELEVALOROSA
- 2—OVAPORAQUIDABANDADECADAVIAJANTENOTICIANOVA.
- 3—AQUITERIACABRALINDASEQUIZESSE...

A esperteza de uma aranha

COMPOSIÇÃO FEITA EM CLASSE MEDIANTE SCHEMA DADO PELO PROFESSOR. MELHORES PROVAS: DE F. THEOPHILO E J. SANTOS.

No meio de um lago havia uma ilhota e n'ella uma estaca que tinha apenas um metro fóra d'agua e em cuja extremidade estava uma aranha.

O habilidoso insecto descia, subia, andava á roda e não achava meio de sahir d'ali.

Momento depois viram-na trepar outra vez até ao tópo da vara e ficar muito socegada, sem se bulir, de modo que parecia estar a dizer lá para si:— E esta agora! Que grande entalação que eu arranjei! Como escapar-me d'aqui?

D'ali a pouco tinha resolvido o difficil problema e começou a trabalhar n'um fio muito comprido, prendendo uma das extremidades ao tópo da estaca, deixando tremular a outra até se agarrar a um ramo d'uma arvore do campo mais proximo.

Deslisou serenamente pelo fio até a arvore e achou-se finalmente livre da situação embaraçosa.

O dia da Liberdade no

COLLEGIO NOGUEIRA

Procurando despertar no tenro coração das creanças, a creança na grandeza da Patria, formando-lhes o character nos moldes do civismo, o COLLEGIO NOGUEIRA vem realizando, através dos meses, nas datas em que se focalizou mais vivamente o patriotismo nacional, uma serie de proveitosas sessões, seguidas de salutareseffeitos.

O dia que a Nação olha como o de sua independencia, teve uma commemoração risonha entre os alumnos do nosso educandario.

Aberta a sessão pelo Sr. Director, prof. J. Nogueira, a palavra por pedida, foi dada ao auxiliar João Perboyre e Silva, em cuja brilhante allocução foi feito o historico chronologico das principaes tentativas em pról da Liberdade.

Seguiu-se-lhe com a palavra a distincta professora do 3.º Anno Primario, D. Stella de Castro, que pronunciou bello discurso allusivo á data muito applaudido em seu final.

O corpo discente tomou parte activa na commemoração da ephemeride.

No primeiro anno, recitaram, cada qual, uma quadrinha referente ao acto, os alumnos:

Geraldo Juaçaba, Moacyr Felix, Ildefonso Monteiro, Paulo R. Lima, Cleantho Beltrão, Haroldo Juaçaba, David Felinto, José Pires,

José Lourenço, Araken Carneiro, Raymundo Pires, David Sá e José Barbosa.

Usaram da palavra, no 2.º anno, os seguintes alumnos: Francisco Gurgel, Helio Paracampos, Oscar Fontenelle e Salomão Carneiro.

Ainda vieram á fala, como alumnos do 3.º anno, os seguintes: Sebastião de Hollanda, Egberto Pedreira, Tancredo F. Mendonça e Joaquim Cordeiro da Cruz.

Finalmente, dada a palavra a quem della quizesse fazer uso, discursaram e recitaram, respectivamente, os alumnos Luciano Motta e Edison Carlos, do 4.º Anno Primario.

Para termino da agradavel festividade, o director do Collegio externou, a todos os presentes, o seu contentamento ante aquella demonstração espontanea de civismo que lhe davam, naquelle dia, os seus discipulos e auxiliares.

Foi entoado, então, por todos os alumnos, o hymno do Instituto de Humanidades, e ainda o hymno á Bandeira.

O dia da arvore no Brasil

Os altos poderes desta extensa Republica, na força estonteante de seu prestigio, acabam de lançar a todas as massas desta infeliz nação, a noticia, para nós surprehendente, de que em todo o Brasil, desde as florestas nortistas aos pampas, o dia 21 de Setembro passará a ser considerado o dia da arvore, por marcar essa data o inicio festivo e risonho da primavera!

Se o facto de todos os desleixos administrativos não attrahisse as chacotas populares contra os dirigentes do paiz, esta ultima resolução dos timoneiros publicos bem estaria a merecer, de nossa parte, as mais vehementes e energicas censuras.

Decretar, no Brasil, o 21 de Setembro para o dia da arvore é acto que vem demonstrar, mais uma vez e exuberantemente, a pouca sciencia pue têm nossos homens com relação ás cousas nacionaes, além de representar, por outro lado, um attestado vibrante de sua eterna, inextinguivel mania: a de applicar ás terras brasileiras medidas que só têm razão de ser em paizes de clima, raça e costumes differentes.

Effectivamente, um bom alumno de qualquer estabelecimento perfeitamente saberá que, no Brasil, em sua quase totalidade territorial, não temos nós as quatro estações do anno, e, por isso mesmo, não temos primavera...

Por que motivo, pois, querem esses homens obrigar-nos ao cultivo da arvore no inicio duma estação que absolutamente não possuímos?

Somos dos que applaudem a festa da arvore entre nós e batemos palmas aos promotores dessa festa. O

que não queremos deixar sem o nosso protesto é lançarmos os dirigentes esse acto, marcando o 21 de Setembro, e apontando-nos, como causa de tal escolha, o facto de ser essa data o inicio da primavera... O que é certo, porém, é que, á excepção dos três ultimos e mais afastados Estados sulistas, as outras parcellas da Republica não podem ter essa estação do anno como fazendo parte de seu clima.

A Terra do Cruzeiro, em sua quase toda extensão geographica, apenas nos apresenta duas grandes estações: o inverno e o verão.

Por isso mesmo, nossa admiração sóbe de ponto e se avoluma.

Justificando a tentativa dos timoneiros nacionaes, temos que admittir a hypothese: elles apenas consideram territorio brasileiro a reduzida faixa meridional, onde se constituíram os ultimos Estados...

Do contrario, ficaremos crendo sempre que desconhecem completamente a climatologia de sua Patria.

BÔA LEITURA

ANNUARIO ESTATISTICO DO CEARÁ — Do illustre Dr. G. de Souza Pinto, mui digno Director de Estatística, recebemos um exemplar do «Anuario Estatístico do Ceará», do anno de 1921.

Organizado por S. S., o «Anuario», é um bem elaborado trabalho, cheio de observações interessantes e uteis áquelles que se interessam pelo desenvolvimento economico do nosso Estado.

Dividido em nove capitulos, trata S. S. da politica, industria e commercio de nossa terra, com muito criterio e rara erudição.

Ao distincto e esforçado patricio enviamos sinceros parabens, pelo bem feito trabalho e ao mesmo tempo agradecemos a deferencia em nos enviando um exemplar do citado trabalho.

CEARÁ ILLUSTRADO — Semanario litterario, politico e humoristico, sob a direcção de Democrito Rocha, redacção do Dr. Tancredo Moraes e de propriedade de D. Adalgisa Cordeiro do Carmo. O ultimo numero que temos á vista estampa

na sua capa o retrato de Gustavo Barroso, consagrado pelo concurso da mesma revista o «principe dos prosadores cearenses vivos». Rica e varidada collaboração.

A JANDAIA, n.º 56 — Quinzenario illustrado. Trata de arte, litteratura e actualidade. Está sob a direcção de Aldo Prado e redacção de Gastão Justa e João Perboyre. Muito bem organizada, traz lindos *clichés* de senhoritas do nosso escól social.

A IDÉA — Orgão da classe estudantal do Lyceu do Ceará, numero commemorativo da passagem de 7 de Setembro, sob a direcção e redacção dos intelligentes moços Oceano Carleal, Djacir Lima Menezes e José Agostinho Nogueira. Somos gratos ás gentis referencias á nossa revista.

A ESCOLA, n.º 3 — Orgão litterario e noticioso do Gremio «Padre Tabosa», commemorativo do anniversario do dr. Menezes Pimentel, director do Instituto S. Luiz, desta capital.